



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B3
Data: 20/10/2012

Possível fim lotações gera polêmica

Proposta da Federação das Empresas de Transporte para BA e SE foi acatada pelo Ministério Público

Moema Lopes
DA EQUIPE JC

Jadilson Simões

Usuários do táxi-lotação de Aracaju defendem o sistema de transporte e declaram ser totalmente contra a suspensão do serviço na capital. A informação é de que ação de anulação das autorizações de 179 táxis-lotação em Aracaju foi proposta pela Federação das Empresas de Transportes dos Estados da Bahia e Sergipe, em face do município de Aracaju e da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (Smtt), e foi acatada pelo Ministério Público Estadual (MPE), através do promotor de Justiça Henrique Ribeiro Cardoso.

Maria Rita de Jesus Santos não mora em Aracaju, mas sempre que vem à capital visitar a filha, o meio de transporte que ela utiliza é o táxi-lotação. "Quando venho de Itaporanga D'Ajuda tenho que pegar o lotação aqui nesse ponto da Avenida Carlos Firpo para ir para a casa de minha filha. É mais prático e pago o mesmo valor da passagem de ônibus. Eu preciso do táxi-lotação", disse. Carminha Santana é outra usuária do sistema de lotação. Ela mora no Bairro Santo Antônio e sempre que precisa se deslocar para o Centro é de lotação que ela vai.

"Sempre uso o táxi-lotação e se acabarem com o serviço vai ser muito prejudicial para mim. Os ônibus só passam lotados e quando vou de táxi-lotação eu vou sentada, tenho toda comodidade. Sem contar que é mais rápido", declarou. O taxista Michel Souza Rodrigues defendeu sua única fonte de renda. "Trabalho com táxi-lotação há quatro anos e sei que somente os ônibus não dão conta de transportar as pessoas. Além de esse ser um transporte rápido e seguro. Só cabem quatro pessoas, já os ônibus não. Sempre andam lotados", afirmou.

Ele informou que por dia chega a rodar 400 quilômetros com o seu táxi-lotação completo de passageiros. "As pessoas pagam o mesmo preço da passagem de ônibus e ainda vão sentadas, sem aperto", frisou. João Batista de Jesus também é taxista e, segundo ele, esse é o único sistema de transporte que dá ao trabalhador condição de se deslocar de um bairro com agilidade para o Centro da Cidade. "Não entendo porque agora querem acabar com o serviço", reclamou, ao acrescentar que o táxi-lotação é o meio de transporte que também dá mais segurança para o usuário.

"Os ônibus de uma mesma empresa usam veículos com placas de Salvador, Paulo Afonso, e não entendo como falam que os táxis lotação é que são clandestinos. Na verdade, os clandestinos são mesmo as empresas de ônibus; pois



A PROPOSTA da federação, que foi acatada pelo MPE é de acabar com o serviço de lotação na capital, feito por 179 veículos autorizados. Os usuários não gostaram da ideia

não existe nem licitação do transporte público. Tenho certeza que quem mais contribui com a sociedade com o sistema de transporte é o táxi-lotação. É mais rápido e mais seguro porque somos amigos dos usuários. Cobramos o mesmo valor da passagem de ônibus e ainda oferecemos segurança e conforto", defendeu.

Gutemberg Gonçalves Santos não é taxista, mas ele trabalha empurrando os táxis-lotação que ficam parados no ponto da Avenida Carlos Firpo. "Se acabarem com o táxi-lotação vão prejudicar muito a população porque esse é um transporte mais rápido. Para pegar ônibus a gente enfrenta muito transtorno, como ônibus lotados, demora para chegar e desconforto. Além disso, eu estou trabalhando aqui nesse ponto, ajudando os taxistas e se acabarem com o serviço como vou sustentar minha família se esse é o meu ganha pão?", questionou. Por dia, Gutemberg chega a ganhar R\$ 2 por cada táxi-lotação. Ele já está a seis meses trabalhando no local. "Os taxistas que

me pagam. Tanto os do turno da manhã, quanto os da tarde. Cada um me dá R\$ 2. Se acabar vai ser ruim para mim e para os passageiros que dependem do lotação", frisou.

Sintaxe

O presidente do Sindicato dos Taxistas de Sergipe (Sintaxe), Luiz da Cunha, o Nena, disse que o setor jurídico da entidade já entrou com uma intervenção na Justiça para impedir a suspensão do serviço de táxi-lotação na capital, na semana passada, e vai fazer outra petição na próxima semana. "O serviço de táxi-lotação não acaba porque não tem nada de ilegal e ainda atendemos o interesse público. Se fosse assim, a gente poderia pedir para acabar com o transporte de ônibus porque não há licitação de transporte público. Como também com a Co-opertalse, já que o contrato está vencido. Mas, não vamos fazer isso porque não temos interesse de prejudicar a população", declarou.

Ele lembra que o sistema de táxi-lotação foi criado em 1984, através de um Decreto Lei 2.084. A Lei 2.862, da Constituição Federal, é que regulamenta o serviço. "A Prefeitura Municipal de Aracaju já fez uma defesa contra essa proposta da Federação das Empresas de Transportes dos Estados da Bahia e Sergipe, mas o juiz pediu opinião ao Ministério Público Estadual e o promotor julgou de acordo com o artigo 22 da Constituição Federal, que trata do sistema de transporte de um modo geral. Mas, o artigo 30, diz que o transporte urbano é competência do Município. Estamos aguardando a definição do juiz", explicou. A Assessoria de Comunicação da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) informou que a SMTT não foi notificada da decisão. Ainda segundo a assessoria, em setembro de 2011, a SMTT contestou a ação na Justiça, mas ainda não houve um parecer decisivo.